

Redacção, administração
e Officinas-tipo-gráficasAvenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Provincias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia
Director de 1 de agosto de 1896 a 5 de outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Provincias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$30.

Para os restantes paizes, 15\$00.

Número do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escriitos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linómetro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipo-gráficas.

Banco Nacional Ultramarino

Os empregados da Filial nesta cidade, há meses iniciaram a subscrição a favor das vitimas da Murtosa e mais regiões do distrito de Aveiro assoladas pelos temporais de 17 de janeiro do corrente ano, encerraram há dias essa subscrição, tendo oficiado ao sr. Presidente da Comissão de Socorros a Naufragos, pon-do à sua disposição para aquele fim, a importancia total da mesma que atin-giu a importe soma de 13.118\$27.

De louvar é a iniciativa dos empregados do Banco Ultramarino a quem as vitimas da Murtosa e mais regiões muito ficam de- vendo pois só com muita persistencia e trabalho se consegue tão avultada quantia.

Será verdade?—Será verdade, que na madrugada de quarta-feira, transitou pela cidade, para o matadouro, um carro com um boi, já morto, e sem ter sido abatido no mesmo matadouro?

Mais nos consta, que o animal veio do caminho de ferro, doente, e foi conduzido em carro, para uma quinta proxima da estação, onde morreu.

Com vista a quem compete.

Boletim oficial — Foi exonerado de delegado do Procurador da Republica em Cintra, o sr. dr. João Simões Cucio, tendo sido nomeado notario em Cantanhede.

— Pelo Ministerio da Justiça, foi aberto concursos por 30 dias para o continente e de 60 para as ilhas, para os logares de delegados do procurador da Republica, conservadores do registo predial, notarios, contadores judiciais e escrivães de direito.

OS AVIADORES

(Conclusão)

Caberia, talvez, agora narrar a travessia heroica. Não o farei. A eles incumbe, e só eles o podem fazer com pleno conhecimento, dizer-nos como se prepararam e como realizaram o feito portentoso. Não que eu, como vós todos, como o mundo inteiro, desconheçamos os traços gerais da odisseia; pois se ella nos fez estremecer de angustia, primeiro, durante tantos dias, de entusiasmo, depois, quando soubemos do exito feliz! Mas foram Gago Coutinho e Sacadura Cabral que atravessaram o Atlantico, de Lisboa ao Brazil; eles que no-lo contem. Eu, falando por mim e por vós todos, apenas procurarei dizer, recordar, o que sentiamos em terra, enquanto elles voavam, como quem diz, contar a viagem tal como nós a iamós vendo. Porei todo o meu esforço em dizer poucas palavras para relembrar essas impressões, tão variadas e tão intensas.

Partiram. Dentro do prazo previsto de antemão chegaram a Las Palmas; 1.306 quilometros; estava preenchida a primeira singradura. Para o comum das gentes tudo corria bem. Mas alguns começavam a sentir apertar-se o coração. Fins de Março, principios de Abril, era a época de eleição, no tempo da navegação á vela, para a travessia entre os dois continentes; ventos ponteiros dos quadrantes do Norte, região das calmas de estreita faixa lá junto ao Equador. Agora, porém, verificavam esses receiosos que a Meteorologia parecia andar trocada. E' verdade; o ano que vai findar foi um ano cheio de variações imprevistas, na Meteorologia do Céu e na Meteorologia da Terra. Os aviadores não puderam descolar em Las Palmas; tiveram que procurar a baía de Gando. O que iria succeder?

De Gando a S. Vicente; segunda singradura; 1.680 quilometros. Nessa noite meu sono inquieto foi despertado por alguém que de mansinho me chamava: «Pai, pai, chegaram a S. Vicente!» «Como sabes, filha?» «Não ouve os morteiros?» Alguma vez esses estridulos serviriam para nossa consolação. Ainda bem, ainda bem! E na capital primeiro, depois nas provincias, onde o telegrafo se apressara a transmitir a boa nova, a alegria desentranhou-se em loucas manifestações. A travessia entrava profundamente no espirito popular.

«Demoras em Cabo Verde: a Meteorologia continuava a doer. Partiram enfim, era a terceira singradura, de Cabo Verde a Fernando Noronha, passando pelos Penedos de S. Pedro e S. Paulo, ponto forçado, não porque oferecesse qualquer abrigo, mas porque ali os havia de esperar o navio de guerra que lhes forneceria a essencia para o resto da singradura. Era a parte mais difficil de toda a travessia, por mais extensa, 2.600 quilometros, e por mais incerta na disposição dos ares: Que tempo faria lá no meio do Atlantico? Onde estaria a zona das calmas? Constelava-se a «Carta dos ventos e correntes» daquele mês. E o coração confrangia-se-nos mais.

Já então os ruidosos sinais animadores eram desejados com anciedade. E não se ouviám os morteiros! Inquietissimo saí cedo, sem esperar os jornais. E logo na rua deparei com uma pobre mulher do povo gesticulando para outras que a rodeavam. Acerquei-me, indaguei. «Então não sabe, meu senhor? Lá ficaram, coitadinhos, no meio do mar?» Quem, boa mulher, quem? «Os nossos aviadores!» E chorava convulso. — «Os nossos aviadores! Estas palavras valem um poema, valem muito mais que tantos discursos e ngratulatorios que elles ouviram depois, mais que as minhas palavras desta noite. «Os nossos aviadores!»

Não ficaram no meio do mar; ficou o aparelho. Outro se lhes mandou. Lá ficou também. Como outr'ora, na empolgante lenda dos «Lusiadas», o «Adamastor» estivera durante séculos de guarda ao Tormentorio para impedir que alguém ousasse transpô-lo e depois, vendo-se impotente para deter o Gama, o ameaça de cruéis

O Dia do Brazil

Foi de gala o dia 15 passado, em comemoração do aniversário da Republica do Brazil, data que não poderia passar despercebida a Portugal, que há bem pouco ainda, recebeu as mais captivantes próvas de sincero affecto da Republica irmã.

Em Aveiro, como nas principais cidades do país, foi esse dia bem festejado.

A's 15 horas, realizou-se no nosso teatro uma sessão soléne, presidida pelo sr. consul do Brazil dr. Luis Caldas Liusa, que usando da palavra, foi muito ovacionado por toda a assistencia. O teatro estava lindamente engalanado, cheio de senhoras, elemento militar, civil, academia e muito povo. Usaram também de palavras os srs. drs. Joaquim de Melo, Jaime Vilares e André dos Reis.

O sr. Governador Civil, no final, convidou a assistencia a acompanhar o sr. dr. Caldas ao Consulado, o que se fez, com grande entusiasmo e onde foi oferecida uma taça de champagne, tendo-se trocado muitos brindes.

A' noite, houve illuminações, em todos os edificios publicos e na Praça da Republica, fez-se ouvir uma banda de musica.

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da Assistencia: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

represalias, «suma vingança» da afrontosa ousadia, assim agora parecia que os Penedos ali se erguiam, infimos na ossatura, mas gigantes na raiva, para dizer aos aviadores: «Não passareis!» Passaram. Mais tarde, na bronca penedia hostil foi cravada uma chapa com estes simples dizeres: «Gago Coutinho, Sacadura Cabral», e uma data. Ali ficarão perpetuamente gravados estes dois nomes, já agora imorredouros. Tal qual como lá estão ainda, decorridos mais de quatro séculos, na penedia que domina a catarata de Iela-lá, os nomes dos companheiros de Diogo Cam, quando pela primeira vez remontou o Congo.

Eu não quero ofender a conhecida modestia dos aviadores. Mas já que falei nos «Luziadas», permiti-me que recorde as palavras dum brevíssimo dialogo que se lhes atribui. Foi por ocasião da perda do segundo aparelho. A morte era iminente, se rapido socorro não apparecesse: «Coutinho, estamos enrascados, disse o Sacadura.» «Não, responde Gago Coutinho, a minha madrinha é «Nossa Senhora de Paris». Ela me salvará.» Que serenidade! Um faz lembrar o «Veloso amigo, dos «Luziadas», com resposta pronta ainda no meio do maior perigo; o outro é o «Leonardo», soldado «gentil e bem disposto.»

Mas cá em terra, em Portugal, e agora tambem lá na Outra Banda, no Brazil, a anciedade subia ao paroxismo. Para que tentar o impossivel? Pois não se estava vendo que, em tão frageis aparelhos, a travessia não se podia concluir? Outros clamavam; não, eles estão decididos a tudo, o mundo inteiro tem os olhos postos no cometimento; não se devem abandonar: merecem todos os sacrificios.

Venceram estes; foi o terceiro aparelho. E a travessia concluiu-se, ainda com algumas dificuldades; minimas em relação ás anteriores; concluiu se.

E então foram as congratulações; o encher o peito na aspiração do vivificante da mais pura alegria que homem pôde sentir, a de vêr glorificados os nomes dos seus e por eles o nome da sua Patria. Então foram os pedidos de informações vindos de todas as agremiações scientificas, de todos os centros tecnicos de aviação: então foram os prémios, bem merecidos, de todas as distincções honorificas; então foram as recepções em que a munificente bazarria do Brazil se desentranhou; as festas, os bailes, os discursos, tantos, tantos. «Veloso» continuava fazendo calculos; «Leonardo» respondia por si e pelo companheiro.

E ainda tenho eu de me dirigir a eles especialmente... mas a te: preciso rogar a vossa atenção para um ponto. Chamei «travessia» ao feito dos aviadores; não lhe chamei «rail», que é uma arrancada, uma viagem de ida e retorno; muito menos lhe chamei «aventura». Não, não foi «aventura» no sentido de viagem feita «a acertar», como diria João de Barros; foi um cometimento maduramente planeado, com todos os elementos possiveis: se alguns falharam, foi o imprevisto. Não foi aventura, não, como aventura não foram os descobrimentos planeados pelo Navegador, como aventura não foi, antes realização de plano muito bem concertado, a viagem do outro Cabral á Terra da Vera-Cruz. Nesses tempos não se andava á toa. O feito dos nossos aviadores é clara prova de que, se quizermos, podemos imitar esses tempos.

Sacadura Cabral pede a união de todos os portugueses

Não vou fazer um discurso, porque não sei. Se a oratoria fosse o meu condão ainda agora estaria no Bom Sucesso a dissertar sobre a travessia. E' como marinheiro que vou dizer quatro palavras que traduzam a nossa gratidão por tantas honras recebidas. Por toda a parte nos têm acompanhado os «hurrahs» e os vivas dos homens, os sorrisos das crianças e os beijos das mulheres e nisto se limitaria a nossa maior recompensa.

Se é certo que eu planeava ha três anos a travessia, ela foi conseguida pelo esforço de todos vós. Devo lembrar o sr. ministro da Marinha que nunca esmoreceu e que, num caso de insucesso, teria de arcar com as maiores responsabilidades. Lembro tambem a nossa Marinha que tanto nos auxiliou e a todos que, sem atenderem a crenças nem opiniões, se uniram como um só homem, podendo dizer-se que foi dessa união e persistencia que saiu o exito da nossa empresa. Representa essa união perseverante um grande exemplo para a Nação. Durante a travessia, nunca discutimos quaisquer deliberações tomadas, porque tínhamos completa confiança um no outro. Chegámos. Se de cá, 6 milhões de portugueses nos incitavam, de lá, 30 milhões de portugueses e brasileiros nos estendiam os braços e diziam: Vinde! Chegámos, enfim, apesar de todas as contrariedades. Chegámos para provar que a nossa Raça ainda tem as energias de outr'ora e para demonstrar que se podia fazer o milagre!

Para nos despedirmos do Brazil, onde tantas demonstrações de carinho recebemos, não tendo já palavras, apesar da riqueza da nossa lingua tão rica para exprimir a gratidão que nos inundava a alma, eu evocava aquela conhecida trova popular:

«Costumei tanto os meus olhos
A fixarem os t us.
Que, de tanto os confundir
Já não sei quais são os meus.»

Terminando, pedimos para retribuir as honras recebidas a to-

dos os portugueses e para que me acompanhem em dois vivas calorosos.

Viva Portugal!
Viva a Patria Brasileira!

Gago Coutinho restitui á Sociedade de Geografia, o passaporte que levou para o Brazil

Poucas palavras—disse—tenho a acrescentar ás que o comandante Sacadura Cabral acaba de proferir. Se eu era oficial mais antigo, era de aviador mais antigo do que eu e, além disso, organizara a travessia. Mas, por minha vez, eu era sócio mais antigo da Sociedade de Geografia e, por isso, fui o portador do passaporte desta colectividade solicitando á Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro todo o auxilio que precisassemos. Este passaporte que tem os vistos do Instituto Historico de Pernambuco, Instituto Geografico e Historico da Baía, Instituto Historico de Vitoria e Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, representa para nós uma reliquia, visto que percorreu connosco toda a travessia 4:500 milhas em 65 horas, salvando-o nós dos dois naufragios que tivémos, e servindo de futuro, como documento da empresa realizada. Peço licença para o oferecer á Sociedade de Geografia, donde o recebemos, certo que o saberá guardar.

Quero, antes de fazer a entrega, lêr o visto da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro:

«A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro regista a chegada do Farey 17, ás 2 horas e 32 minutos da tarde do dia 17 do corrente, conduzindo os bravos aeronautas portugueses, os benemeritos almirante Carlos Viegas, Gago Coutinho e o comandante Artur de Sacadura Cabral. O ponto terminavel da grande rota iniciada em Lisboa, a maior em extensão e em perigo até agora conhecida, foi alcançada galhardamente nas horas preditas pelos illustres officiaes da Marinha que assim, mais uma vez, elevaram o nome glorioso de Portugal. Cumpre assinalar que, pela primeira vez, foram empregados os preceitos de navegação astronomica na aeronautica.»

Notas de carteira

- fazem anos:**
- Em 11, as sr.^{as} D. Lucia d'Abreu Campos, D. Maria Henriqueta d'Abreu Campos, D. Rosa Marques Baptista da Silva e o sr. dr. Alexandre de Souza e Melo.
 - Em 12, as sr.^{as} D. Augusta de Moraes, D. Isabel Casqueiro e D. Conceição Ravara.
 - Em 13, a sr.^a D. Maria dos Prazeres Moreira Regala, e os srs. Ernani Carlos de Lemos e Ello de Lima e Souza.
 - Em 14, as sr.^{as} D. Rosalina Henriques Nazaret Monteiro, D. Cecilia Cruz da Fonseca e Silva e D. Maria Gomes Cartelhas Aleixo.
 - Em 15, o sr. Antonio Ferreira Pinto de Souza.
 - Em 16, a sr.^a D. Libania Herminia Barbosa de Magalhães, e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e dr. João Antunes.
 - Em 17, as sr.^{as} D. Emilia de Rangel, D. Ana de Castro e Lemos, D. Maria Julia de Araujo Abreu Barros Barcelar e D. Clotilde Amelia Garcia Correia Nóbrega.
 - Em 18, o sr. José Ferreira Brandão.
 - Em 19, o sr. Carlos da Silva Melo Guimarães.
 - Em 20, as sr.^{as} D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot e D. Maria Gloria d'Almeida Gonçalves.
 - Em 21, as sr.^{as} D. Maria das Dores Siqueira Pessoa, dondessa de Restelo (D. Tereza), e o sr. Domingos dos Santos Gantelas.
 - Em 22, a sr.^a D. Maria Natalia Simões Ferreira, e os srs. Filipe Brandão Temudo e Henrique Francisco de Lemos.
 - Em 23, as sr.^{as} D. Amelia de Jesus de Lima, D. Leonor Pereira Leitão de Sarpa, D. Julia de Sarpa D. Otilia Simões Ferreira.
 - Em 24, a sr. D. Maria Libania Lança

Diversas

Realizaram-se enfim as eleições camararias, tendo elas decorrido em socêgo, nas varias assembleias do concelho de Aveiro.

Na freguezia da Vera-Cruz ganharam as *minorias* as forças democraticas, e na da Senhora da Gloria *maiorias* e *minorias* foram ganhas pela lista independente e extra-partidaria, lista organizada pelo antigo presidente da Comissão executiva, o sr. dr. Lourenço Peixinho.

A eleição, se quizer falar a verdade, dec rreu sem interesse por parte dos filia-dos no Partido Republicano Português; e se se tivesse seguido mais ou menos a modesta opinião deste jornal, estamos crentes em que se

finanças, em serviço no Ministerio das Finanças.

◆ Esteve em Aveiro, tendo hoje regressado á sua casa da Foz do Douro, o sr. Pedro Augusto Ferreira.

◆ Regressou de Lisboa, onde esteve a semana passada, o nosso amigo illustre professor sr. Agostinho de Sousa.

◆ De Barcelona, regressou o sr. Manuel Sacramento.

Enfermos:

Seguiu para Lisboa, onde foi sujeitar-se a uma melindrosa operação de olhos, o sr. dr. Artur Cunha, que há dias, numa caçada em Albergaria-a-Velha, foi ferido num olho, por uma arma que se disparou a um dos seus companheiros. Lamentando, fazemos votos pelo seu restabelecimento.

◆ Tem-se agravado, o estado de saude do sr. dr. José Pereira Zagalo, Juiz da Relação de Coimbra.

◆ Está gravemente doente em Ilhavo, o q. e sentimos, o sr. José Sacramento.

cairia no pleno e comum agrado de todos os republicanos.

Isto que dizemos, patenteou-o evidentemente a série de abstenções, e a falta de entusiasmo manifestado durante o acto eleitoral, não falando já no numero avultado de republicanos filiados no Partido Republicano Português, que votaram, com pequenas modificações, a lista do dr. Lourenço Peixinho.

Este jornal, no firme proposito de concorrer com o seu pouco prestimo para o socêgo e fraternidade politica local, faz votos, na moderação da sua vida, porque os desejos de se desenvolverem todas as actividades no sentido de beneficiarem Aveiro com os melhoramentos de que é digna e de que carece, sejam a preocupação maior e unica da nova reacção.

A falta de cuidado na revisão, e tambem um certo pouco cuidado de quem superintende nas emendas, tem dado lugar a que este jornal tenha saído com inumeras imperfeições.

Decerto os leitores terão desculpado as deficiencias havidas, pelo que nos confessamos muito gratos.

Por Lisboa nada de novo a não sêr eleições.

Tambem se fez ali sentir o resultado das intransigencias dos homens da Republica; daí a votação alcançada pelos partidarios do regimen monarchico.

Costuma dizer-se: *Quem boa cama fizer nela se deitará.*

Continuem, continuem assim e depois queixem-se, se então lhe não poderem valer, e os costados o sentirem.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral continuam a merecer as atenções de toda a população de Lisboa que os não deixa um instante, pelo desejo em que vive de lhes testemunhar toda a admiração de que são dignos.

As conferencias que tem realizado tem sido primorosas, assistindo a elas o que de superior há nos meios scientificos portugueses.

S. ex.^a o sr. Ministro da Marinha declarou que essas conferencias vão sêr publi-

cadadas em Português, Francês e Inglês.

Com respeito à estabilidade do governo, *tres vezes nove vinte e sete.*

Primeiro ha-de ele, pela voz de cada um dos ministros que o compõem, dizer de sua justiça, e depois então é que se verá o que há a fazer.

Não são os ditos de meia duzia de inimigos da ordem politica que o farão cair, creiam.

Cairá quando compreender e sentir a sua força enfraquecida, e quando os senatos o aconselharem a que apresente a sua demissão.

Mas isso ainda não se deu, e esse o motivo porque continua a prestar os seus serviços ao País e à Republica.

Escrevemos ha dias para Lisboa recomendando, e chamando a atenção do Senhor Presidente do Conselho, para o que se estava passando com o atraso no pagamento das pensões às viúvas dos officiais mortos em campanha, e dos daqueles que caíram na defeza dos seus ideais republicanos.

Isto não se explica, se atendermos a que todos os dias se estão votando pensões a proposito de tudo, pensões que logo são pagas, sem que haja o mesmo cuidado com as que há mais tempo foram concedidas, algumas delas senão todas por motivos bem honrosos para a Patria.

Esta a razão que nos obriga a dirigirmo-nos de novo e por esta fórma a quem de direito deve ouvir e atender às queixas de que nos fazemos éco, esperando que com a maxima rapidez se removam os obstaculos que se tem oposto ao cumprimento do dever de se pagar a quem a Patria e a Republica devem.

Ocorrências de 1921

Dia 4 de novembro—Com uns ligeiros chuviscos, fazem se já algumas sementeiras da epoca.

Dia 5—Aparecem brilhantemente iluminadas algumas montanhas das primeiras casas comerciais da cidade.

Dia 6—Pela uma e meia da noite, é a cidade acordada pelo estampido pavoroso duma bomba de dinamite, a que se sucederam 3 igualmente fortes, vindo então muita gente para a rua

e verificando-se que o atentado se deu no Còjo, danificando varios predios em construção e outros antigos.

Dia 7—A verificação dos estragos produzidos pelas bombas de dinamite queimadas de madrugada, causa pavor. E', a primeira vez que em Aveiro se dá um crime destes. Os auctores são desconhecidos.

Dia 8—São efectuadas varias prisões, entre a classe operaria, para a descoberta do criminoso ou criminosos da noite de domingo ultimo.

Dia 9—A classe operaria procura o governador civil, a quem solicita a soltura dos prêsos seus camaradas no convencimento de que não tenham sido eles os auctores do atentado.

Dia 10—O descarrilamento do comboio da linha do Algarve, proximo da estação de Figueirinhas, descarrilamento provocado por mãos criminosas, causa nesta cidade uma emoção grande.

Dia 11—A Camara resolve baixar os salarios aos operarios em seus serviços, por virtude da diminuição das horas de trabalho.

Dia 12—A «Empreza Electro-Oceanica» previne o publico de que amanhã e durante mais alguns dias, suspende a luz por virtude de beneficiação de que a maquina geradora carece.

Dia 13—Na Ermida o gado suino, cevado, abate muito no preço, vendendo-se à razão de 40\$00 a arroba,

Dia 14—São submetidos, em Lisboa, ao Tribunal de Defeza Social, os três operarios julgados auctores do atentado dinamitista de ha dias em Aveiro.

Dia 15—Chove torrencialmente, fazendo um grande bem aos campos.

Dia 16—Continua a chuva caindo com força, o que levanta um pouco a temperatura, que era já insupportavel.

Dia 17—Falece, no Porto, o antigo director da Fabrica do gaz, sr. Carlos Guerra, que aqui contava amigos e deixa saudades.

Dia 18—Morre tambem aqui, por virtude duma meniagite, o dr. Casimiro Barrêto Ferraz Sacheti, o que causa verdadeira magua nesta cidade.

Dia 19—E' conduzido para Amarante o cadaver do dr. Casimiro Barrêto.

Dia 20—Reunem as comissões politicas do P. R. P. em Aveiro, resolvendo escolher como candidatos a deputados por aqui os srs dr. Barbosa de Magalhães e dr. Costa Ferreira, e como senadores os srs. drs. Elísio de Castro e Pedro Chaves.

Dia 21—Reaparece a luz electrica, que desde o dia 12 suspendera por motivo de reparação das maquinas.

Dia 22—Continua o mau tempo, que assume as proporções de temporal.

Dia 23—Prosegue a mesma feição agreste do vento, da chuva, da trovoadas.

Dia 24—Amaina um pouco

de dia, mas redobra a violencia do temporal à noite.

Ainda a tempo

Ha dias veio publicado no jornal «O Rebate» um bom artigo acerca do inolvidavel jornalista e grande republicano França Borges.

Ao lê-lo passamos em rapida revista os lances mais valorosos de toda essa *epopeia* que foi a sua vida votada ao grande ideal da Republica, e conviemos na differença bem caracteristica do que foi o seu tempo, e do que hoje se nos oferece.

Achamo-lo bem; assim conceituoso e tão verdadeiro não podia sair melhor de outras mãos.

E' daqueles que marca nos fastos da justiça prestada ao homem, e que atinge fundo os que, levados por mesquinhos arrufos, esqueceram o que deviam ao seu proprio passado, e ao proprio nome.

Como homenagem prestada à memoria do indefectivel republicano o transcrevemos, e tanto mais quanto nas horas que vão correndo, e em que tudo anda baralhado, é sempre de utilidade chamar à consciencia os que se vão deixando conduzir para um caminho tão errado que parece primarem em atirar a Republica para perigos tão grandes como os que há pouco mais de dois anos a iam aniquilando.

Ao «Rebate» e ao seu auctor pedimos licença para o inserir:

O caracter de França Borges

A figura moral de França Borges foi inconfundivel. E foi inconfundivel porque nesse involucro fragil que a morte facilmente venceu, residia um grande bloco de virtudes civicas servidas pelo mais formoso dos caracteres. Tudo nele dizia bravura, intransigencia, lealdade, dedicação pelos seus correligionarios e pelos seus amigos. Era estruturalmente republicano.

E como bom republicano fizera-se com naturalidade um bom cidadão, de aqueles que honram o seu paiz, porque se honram a si proprios. Em França Borges tudo era grande: a sua fé republicana que não tinha meias tintas conservadoras; o seu trabalho de jornalista que se tornou uma obra implacavel, sem contudo ter descido a caluniar fosse quem fosse; o seu espirito de lealdade para os amigos jámais o levou a tornar-se cúmplice de qualquer.

E porque foi assim, França Borges tornou-se uma figura em destaque e um homem com quem era preciso contar nas ocasiões. Amigos e adversários reconheceram-lhe unanimemente as qualidades. Souberam prestar justiça ao seu temperamento de lutador por igual ao seu honrado carácter de homem de bem, escravo das suas ideias e sofrendo por elas com a mais nobre das simplicidades.

Tornado jornalista quasi por acaso apaixonou-se pela profissão que nobilitou quanto pôde, dignificando-a e fazendo da sua pena que tinha a rizeza do ferro uma nobre arma de combate, com a qual combateu até aos últimos momentos da sua vida, desbaratando legiões de bandoleiros que enxamejavam a Patria e defendendo a Republica com o dengo de um guerreiro antigo, desconhecedor da moderna guerra de trincheiras, mas batendo-se a peito descoberto com o inimigo, pronto a morrer mas não a capitular.

Vimo-lo em mais de um lance da sua hourada vida de jornalista republicano a defrontar-se veementemente com inimigos poderosos e com aqueles que por sortilegios e blandicias procuravam afasta-lo do seu caminho. Vimo-lo combater e resistir,—mas nunca o vimos ceder perante o combate, a ameaça, o suborno ou a lisonja. Nesses momentos sua face marcava o vinco severo que caracteriza a força para a resistencia. Era inflexível. Era rude. Era tenaz como a propria tenacidade—mas a sua pena não fraquejava, o seu animo não dobrava e os seus principios mantinham-se intransigentemente por mais astutos ou poderosos que fossem os adversários. Marcara a si proprio, para a sua existencia de republicano e jornalista, uma linha recta a seguir. E seguia-a confiante em si e na virtude das suas ideias. Nada poderia demove-lo. Nada o demoveu. Por isso creou uma alta figura moral e teve em volta de si as mais belas e generosas dedicações. Interpretou como ninguém o sentimento da alma republicana e quando se falava dele dizia-se:

—E' um caracter.

Neste momento em que a crise de caracteres se manifesta pelas formas mais repelentes, evocar a memoria de França Borges é como que propagar a necessidade dos caracteres se purificarem, tornando-se como o dele, uteis à Patria e à Republica.

Não basta celebrar o nome e a obra do grande republicano. E' preciso principalmente seguir-lhe o exemplo, mantendo a inalteravel linha moral que ele manteve, tornando-o uma força prestigiosa.

E' preciso ser republicano como ele o foi. Honesto nas intenções e nos processos como ele o foi, intransigente nos principios e no caracter como ele o foi.

E' a melhor homenagem que

se pôde prestar à memoria desse homem de bem que aspero a combater e severo a julgar era, todavia, enternecido até às lagrimas para todas as desgraças alheias.

Faz hoje sete anos que França Borges deixou de existir, no Sanatorio de Davos Plats, onde a morte, já senhora absoluta de todas as posições, venceu a Sciencia, torturado pela ideia de deixar a familia e de estar longe da Patria. Nas horas dolorosas que precederam a derrocada final quem sabe quantas vezes o espirito gentil do nosso querido amigo, se fixaria no trabalho que ia abandonar para sempre, temendo que não fosse continuado até ao fim como ele desejava continua-lo...

Razões tinha para isso. Se podesse ressuscitar e ver bastante do que passa, o grande lutador que nunca tremeu perante o perigo nem sucumbiu perante as contrariedades, estalaria de dôr, regressando apressadamente à sepultura onde tudo esquece e a materia toma novas formas.

O maior elogio de França Borges é este: faz falta. A Democracia portuguesa ainda hoje deplora a sua perda e incita a que imitem o seu exemplo de honrada intransigencia.

J. do V.

Florilegio da mulher

(Continuação do n.º 68013 de 12 de Setembro de 1922)

—Honrae as mulheres, porque são elas que cobrem de rosas celestes o caminho da vida; formam os laços do amor, e sob o pudico véu dos encantos, alimentam com mão sagrada a flor imortal dos nobres sentimentos. — (Schiller.)

—A mulher contém o problema social e o misterio humano. Parece a extrema fraqueza, é a grande força. O homem, que ampara um povo, precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ela nos falta, falta-nos tudo. Nós é que morremos com a sua morte; ela é que vive sempre. A sua recordação assenhoreia-se nos de todo o ser. E quando nos achamos em frente da sua cova, parece-nos que dessa cova surge a sua alma e que a nossa desce à sepultura.—(Victor Hugo.)

—Era tão grande a distancia entre o homem e o céu, que o Senhor fez surgir a mulher, telegrafo maravilhoso que o põz em contacto com os anjos.—(M. Roussado.)

—A mulher é a bandeira da paz, entre Deus e o homem; e a vida é pouca para pagar-lhe os xtreios.—(P. Neves.)

—A amizade da mulher tem um encanto mais doce que a do homem; é activa, vigilante, ternura e sobre tudo duravel.—(Marcier.)

—O sol e a mulher parecem ter dividido entre si o imperio do mundo. Uns nos dá o dia; outra os embeleza e os amenisa.

Mulher, amante, filha, irmã,

esposa, mãe, avó: nestas seis palavras existe o que o coração humano encerra de mais extatico, de mais sagrado, e de mais inefavel.—(J. R. de Bastos.)

—A mulher é uma religião, abraçou-se no Calvario á cruz de Christo, e quando tudo no mundo nos mente, quando as trevas entristecem os nossos dias d'amargura, quando no leito da agonia sucumbimos á dôr, é o seu olhar, a sua palavra, o seu conselho, balsamo consolador, que faz acreditar não nos haver Deus ainda abandonado, deixando-a ao nosso lado na vida.

(Michelet)

—A historia da mulher em geral é a narração de quanto ha de nobre e grandioso sahido das mãos do Creador Supremo. Apraz nos folhear esses velhos pergaminhos onde tão frequentemente se encontram rasgos do heroísmo feminino que nos enche de orgulho.

(J. C. Lima)

—A mulher é a personificação de todos os sentimentos dignos e delicados da alma.

A mulher é toda a alma, e a alma é a synthese de todo o bem, de tudo que é nobre. Não pôde viver só para elle, sua alegria é de todos, para todos a sua dôçura, a sua bondade.

(D. António Serrano)

—A voz da mulher é suave, contra a desgraça; a voz de mãe é a mais suave de todas.

Diante d'uma criança que sofre toda a mulher se sente mãe.

(***)

—Não há coração onde o amor seja mais profundo, mais extenso e apaixonado, que o da mulher. A ternura não tem manancial mais inexgotavel, o carinho não tem desafogos mais sublimes, o sacrificio não tem actos mais santos e completos que na mulher.

(Saint Proix)

—O mundo seria um inferno sem a mulher, esse se abençoado que tem balsamo para todas as desgraças na só meiguice de um olhar. Se aqui faz um martir, purifica ali um coração, regenera além uma alma. Pôde matar com o desprezo, mas tem o poder de resuscitar com um sorriso.

Deus que vos fez belas, que vos concedeu a fascinação soberana do olhar e do gesto, foi porque quiz colocar no mundo quem podesse abater os fustes, exaltar os humildes, consolar os desgraçados, incitar enfim todas as virtudes e enxugar todas as lagrimas!

(A. O. Pires)

Documentos historicos

"Obras na igreja de Santo André da vila de Esgueira,"

III

Eu El-Rei faço saber a vós provedor da comarca da vila de Esgueira que havendo respeitao muito tempo que há que os da freguezia de Santo André da dita vila estão sem igreja e o pouco comodo que por esse res-

peito tem, e ser necessario fazer-se com brevidade por dela terem muita necessidade, e vistas as diligencias que sobre a obra da dita igreja são feitas e o que por elas constou e das informações que me enviaste e os provedores dessa comarca vossos antecessores e as previsões que mandei passar para se lançar finta para ella que até agora se não dêram á execução por causa de alguns inconvenientes que houve e de novo me tornaram a pedir por tua carta os officiaes da camara da dita vila de Esgueira, sobre o que tomaste informação por esse mandado e visto o que por elle constou e vosso parecer hei por bem e vos mande que tanto por esta fôr dado na fôrma da ordenação façais lançar finta de novecentos e noventa mil réis, que é o ultimo lance que nela fez Jorge Afonso, mestre de obras de pedra, a qual arrematereis a obra da dita igreja com as condições e obrigações necessarias para a fazer na fôrma dos apontamentos e a traça que eram feitos e declararam e se emendaram para maior bem e segurança da dita igreja que nos primeiros não foi declarado e repartireis o dito dinheiro por todos os freguezes della conforme a quantidade e qualidade das fazendas de cada uma e rendimento delas e pelas pessoas que tiverem bens nos limites da freguezia, ainda que sejam moradores em outros lugares as quais todas pagarão a dinheiro que a cada uma delas fôr lançado por sua ordem, posto que sejam privilegiados ou alguns dos ditos freguezes, porque sem embargo dos seus privilegios e das clausulas deles, hei por bem que paguem para a dita obra, e não sejam escusos desse, porque por este alva á lhes derrogo os ditos privilegios e hei por derogados e sem clausulas, posto que sejam tais que fôrse necessario fazer-se aqui expressa e particular menção deles e das ditas clausulas derogação, e façais meter o dito dinheiro em um cofre que para isso ordenareis com suas chaves, que terão as pessoas que vos bem parecer, de que será uma delas o defentario do dito cofre para de p'is de estar junto se despende na obra da dita igreja, e façais arrecadar os ditos novecentos e noventa mil réis com toda a brevidade, sem dilação alguma e que haja um livro de receita e despeza assinado e numerado por vós com seu encerramento no cabo, pelo qual tomareis conta de como o dito dinheiro se arrecadou e despendeu, e tanto que se começar a fazer a obra da dita igreja, que será no sitio e lugar onde está ordenado e sobre qual se tem lançado o lance, fareis correr com ella, até de todo se acabar, e sabereis se fintou mais dinheiro que o necessario acima nomeado e se despendeu em outra coisa para que a concedi, e achando que se fez nisso o contrario procedereis contra os culpados como fôr justica, dando-lhe apelação e agravo nos casos em que

Pevides e Feijão

Compra qualquer quantidade

Hilario da Silva

VERRIDE

couber e encomendareis aos ditos officiaes da camara que assistam à dita obra, e vós a visitareis para que desta maneira se possa acabar com mais brevidade a dita igreja por dela haver tanta necessidade, e esta provisão comprareis e guardareis, e assim as mais justicias, officiaes e pessoas a que for mostrada e o conhecimento dela pertencer inteiramente como nela se contém, posto que o efeito dela haja de durar mais dum ano sem embargo da ordenação do 2.º livro titulo 40 em contrario, e para os gastos e despezas deste negocio fintaes mais sessenta ou setenta mil réis além do dinheiro acima declarado e havendo sobejos serão para os gastos de despezas que se fizerem na primeira traça e apontamentos e provisões da obra que foi arrematada a Dominges Ribeiro já falecido, visto o que constou da vossa informação sobre esta materia. Francisco a fez em Lisboa a 16 de Junho de mil seiscientos e dezete. João Travassos da Costa a fez escrever.»

Torre do Tombo—Chancelaria de D. Filipe II. Doações livro 43, fl. 54.

Museu-regional de Aveiro

Factos e apreciações

IX

Admirei, na visita a este museu, principalmente o esforço intelligente do seu director. 1—5—15.—*Domingos Lopes Hidalgo.*

Se houvesse muitos homens em Portugal com a devoção pelas cousas de arte e com o entusiasmo e boa vontade de Marques Gomes, não se haviam desperatado tantas riquezas das que constituam o tesouro artistico do nosso paiz. Todos os louvores portanto são poucos para trabalhadores como este, que dá um grande e salutar exemplo de patriótica dedicação pelos assentos que lhe merecem tão desvelado e cuidadoso interesse.

Aveiro, 26 d'Agosto de 1915.
—*Alfredo da Cunha.*

Obra de apaixonados da arte e de portuguezes antes da sua terra, este Museu impõe-se como um dos melhores do paiz.

20, Setembro de 1915.—*Oldemiro Cesar, redactor do Seculo.*

Meu amigo Marques Gomes. — Foi com o maior prazer que, após dois anos de intervalo, voltei a ver o museu de Aveiro. Não quasi nascer e acompanhando-o desde então até á minha precedente visita, receei que a sua coragem e esforço, postos tantas vezes á prova, não lhe permitissem o novo e grande im-

pulso que desde a minha ultima estada para cá lhe deu. Por tudo isso o abraço e felicito, certo agora de que levará em breve ao fim a tarefa com que tanto tem já engradecido a sua terra e prestado tão altos serviços ao seu paiz.

Aveiro, 20—IX—1915.—*José de Figueiredo.*

Levo daqui a impressão de ter visitado uma bela obra de arte, que honra não só a cidade de Aveiro como tambem o paiz. Póde bem dizer-se que está aqui uma grande riqueza a juntar a tantas outras que possuímos e que fazem a admiração dos estrangeiros. Ao senhor Marques Gomes, um erudito e um investigador distinctissimo, cabem justos e merecidos louvores pela devoção que tem empregado para tornar este museu um delicioso e encantador centro artistico de Portugal.

Aveiro, 20—10—1915.—*Magalhães Lima.*

Toda a minha admiração.
Aveiro, 10 de Fevereiro de 1915.

Antonio Arrolo

Tendo acompanhado com interesse o Museu de Aveiro desde o seu inicio, é com o maior prazer que deixo consignada nesta pagina a gratissima impressão que na visita de hoje recebi, e que deriva do notavel incremento que ele tem tomado, mercê da exemplar dedicação de Marques Gomes, actualmente seu director.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1916.

D. José Pessanha

De visita ao Museu Regional de Aveiro

As apreciações frequentes de pessoas da maior categoria social, que se acham registadas em livros precedentes, abonam este grande deposito d'arte, muito melhor e a maior altura, do que o póde fazer um escrevinhador humilde como é o signatario destas toscas e apagadas linhas.

Como um aventureiro de raça, arco com a empresa e embrenho-me nas dificuldades da prosa para consignar uma descoberta, que é um feliz achado, para o estudo da sala de pintura, que já tem tantas, de variadas epochas e escolas, e que já conta alguns quadros de incontestavel valor.

Refiro-me á — Anunciação — que mede 2^m,45 de altura e 1^m,6 de largura.

Nas Janelas-Verdes existe um outro de igual assunto e do mesmo autor, pintado em Roma, e que serviu de modelo para se executar o mosaico, que encerra uma das portas laterais da Capella de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque, de Lisboa.

Logo, são bons. Evidentemen-

te. Mas, para maior realce deste caso, o do Museu de Aveiro é o que pelas suas exactas dimensões serviu, afinal, de modelo para o mosaico indicado.

Quem é o autor?

Masucci (Agostinho) que nasceu em Roma em 1691 e faleceu em 1758. Discipulo de Carlo Marati, pintou especialmente Sagradas Familias e assuntos da Virgem.

O quadro que a dois passos de nós podemos observar, veio do convento das Salesias, de Belem, em 1915.

Quem alcançou essa informação preciosa? Foi o actual director deste Museu, o sr. Marques Gomes, que infatigavelmente investiga e escava como cabouqueiro predestinado nestas ninharias — segundo a critica egoistica de artistas e plutocratas — e nestas obras e tesouros de tradições, nestas minas de preciosidades artisticas segundo a critica daqueles, que admiram o seu esforço, a sua tenacidade e até a sua competencia.

Foi ele que trouxe á luz a nota de que no livro de Souza Viterbo—A Capella de S. João Baptista erecta na igreja de S. Roque—a pagina 22 se explicava a origem do quadro para que chamo a atenção dos visitantes deste Museu.

E agora a Marques Gomes um grande aperto de mão, cumprimentando-o e louvando-o.

Aveiro, 25 de maio de 1916.

Melo-Freitas

Artur Prat felicita o infatigavel trabalhador, a alma de artista, que é, e que tanto tem engrandecido o belo museu que hoje possui Aveiro.

27—IX—1916.

Bem haja a piedade cristã que inspirou tanta obra d'arte que certamente não produziria um estado irreligioso, e bem mereça quem, tendo o culto do passado, vela pela conservação de tão preciosos objectos.

Aveiro, 29—3—1917.

J. d'Azevedo Castel Branco

Caderno de encargos

Horario dos comboios

Para o norte	Para o sul
Saidas de Aveiro	Saidas de Aveiro
Correio... 5,44	Correio... 8,46
Tramway.. 6,50	(a) Recov.. 11,02
Omnibus.. 7,45	Sud-Exp... 16,42
Rapido... 13,00	Rapido... 18,37
Tramway.. 18,00	Omnibus... 22,13
Correio... 19,59	Correio... 23,05

(a) Não se efectua ás 2.^{as} feiras
Do Porto, saem tambem os tramway ás 13,45 e ás 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente ás 16,05 e 20,30.

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção \$10; postas simples \$6; resposta paga \$12; illustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.
Para as colonias portuguezas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente de \$28 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40 e \$24 e \$48.
Os jornais e outros impressos pa-

gam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

EDITOS DE 30 DIAS

Comarca de Aveiro

(2.^a PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do 2.º officio—Barbosa de Magalhães—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação do anuncio no *Diario do Governo*, citando Ivo dos Santos, soldado n.º 905 da 8.ª Companhia do Regimento de Infantaria numero vinte e quatro, natural de Oliveirinha, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias findo o dos editos, pagar a multa de 4\$00, que lhe foi imposta por ter faltado á revista de inspecção de 1921, sob pena de prisão.

Aveiro, 15 de Agosto de 1922.

Veriquei

O Juiz de direito substituto,
Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Alugam-se dois aposentos com janélas, em rua central.

Nesta redacção se diz.

Carpintaria e Marcenaria Mecanica

A Empresa Industrial de Pre-garia e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—ANADIA—, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a estas Secções, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria e marcenaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confronte os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Há sempre em deposito soa-lhos e fórros aparelhados, que vendem a preços módicos.

Fertilção, Economia e Prontidão
PEÇAM TABELAS

Vende-se

Um terreno no cemiterio.
Para tratar, nesta redacção se diz.

HERPETOL



DA UM

Alívio instantâneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRUSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 137, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje appareca.



RUA DE BELEM, 147-LISBOA

MOTOR A VENTO

COMPRA-Se um de pouca altura.

Carta com preço e dimensões para Arminio Vieira. — ESPINHO.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial Telefone: 791 Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro — Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc. — Coupons de qualquer especie — Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel. — Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Mizra Pinheiro Chaves

RAVL PELEIRA & CALIM DA
OUVREIRO-JOALHEIRO

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS-
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.^a Telefones. C 197 e 5287.
Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Antonio José da Fonsêca

Cereals e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios. Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro. Mendes da Costa & C.^a Arcos e Entre-Pontes
AVEIRO

Prego de arame

A EMPREZA Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—Anadia— comunica ao comercio em geral que tem sempre em deposito para entrega immediata, prego para todas as construções ao preço e condições das Fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas intendem-se sobre vagon em Mogofores, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados.

PEDIR TABELAS

Padaria **BIJOU**, de
—Macedo & Estevam

—São de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios
Importação das principaes fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas "Triumph Cycle, Co. Lda Conventry," Stock de pneumaticos "Michelin," para automoveis Oleos, Gaxolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recilha

Vende-se

um piano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.
Nesta redação se diz.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.
1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCERIA
Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de Seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA
—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazenda

João de Deus Marques & C.ª, L.ª da
Rua João Mendonça—AVEIRO
Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

RICHARDO PEREIRA CAMPOS
Baza do Comercio—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutos em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira
Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da

AVEIRO—BARRUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação—central—de—agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Barrugal decorativos—Louça artistica

SABATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homens, senhora e criança pelos últimos modelos e mínimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORDADOS E MIUDEZAS, SANOS CRUS, BRITANNIAS FINAS, ENXOVAS PARA BAPTISADOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costaria)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE AGUSTO CARVALHO DOS REIS

Baza do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO
—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes do Azevedo, Sucessores
Baza do Comercio—AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª da

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres",
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Jose da Cruz Bento & Irmão
Negociantes de pescado e sal

Praca do Peixe — AVEIRO

CHAPELARIA "IDEAL" DE
Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO
Officina de chapéus e guarda-soes

Prontidão e exactidão em todas as encomendas, com a perfeição mostrada para isso. Serviço de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corças artificiais, bouquets, etc., para lua

Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Louca, n.º 1-A—AVEIRO

Sal e pescado— em larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO. Praça do Peixe— AVEIRO

Serralheria a vapor—de Manuel Ferreira
EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatorios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc. Rua Tenente Rezende — AVEIRO

Ouivesaria VILAR
Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristals guarnecidos. RELOJARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos Ruas Mendes Leite e José Estevam — AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado
Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatorios, camas, estancos-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construo fogões para lancha e navio, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchãoaria, etc.—Officinas Largo da Representação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO

A Mobiliadora— José Augusto Ferreira & Filha Aveiro—Praça do Comércio
Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações. O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Fimino, 33—AVEIRO.
Chicória está em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdberg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

ELETRO-MECANICA Ferrarias, Serralheria & Grajo, S. da—AVEIRO—Rua Coimbra.
Officinas: de metalurgia, miquelagem, sobrecarga, polinagem, etc. Electricidade: Instalações de luz e serra motriz com perfeição e segurança. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não despreziem sem visitarem a nossa expozição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para residencia. Contadores, aparelhos de medição e aquecimento. Artigos de novidade para viajantes. Bronzes, metais, vidros e cristais, mármores, biscuit e outros artigos de fantasia.

MOBILIAR Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima
Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte, restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Salão COSTA DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veidões e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º—PORTO

Confeitaria Mourão, Snc.ª
Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Salsas assadas á pescador. Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Fréscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pinguo—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P. Mala Real Ingleza

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA— Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE —AVEIRO
Ruas do Oravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada. Aceio, higiene e conforto. ESTABELECIMENTO DE RESTAURACAO

"Luzostela," Fabrica de tixa e outros produtos: :::::::::::::::
Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres
Ferreira & Irmão—AVEIRO

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
AVON em 20 de Novembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Darro em 7 de dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Deseado em 20 de dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Agencia funeraria Braga —Coimbra
Urnas, cordões e flôres artificiais
Rua do Arnada, 139

Ricardo da Cruz Bento COM
Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru; utensilios para amanho de barcos, cordame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES
Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
REPARACAO E COMISSÃO
Rua da Costa, 13—AVEIRO
Telogr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa ou dia seguinte e mais os Paquetes
Almanzora em 5 de dezembro, para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Andes em 26 de dezembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva
Chá, Café, Papellaria e Miudezas
Rua do Gravito AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª (Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Snc.)
90—Rua Almirante Gândido dos Bois (à Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carbeto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

Soures & Graça SUC.ª DE PEDROSA & C.ª
Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucares
AVENIDA CENTRAL, 14 e 14-B Aveiro

A Portugal, L.ª
Solidéz, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FERRERIA, Snc.ª de Eduardo Osorio & Filho Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade—Rua 14 de Julho—Rua Mendes Leite AVEIRO

Domingos L. da Conceição —PARDELHAS—ESTARREJA—
Solicitador encarregado o agente de passageiros e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro á Africa-portuguesa mediante módica remuneraçaõ.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª
Em Lisboa: JAMES RAWES & C.ª
Ruado Corpo Santo, 47-